

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FAGED
GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA**

ELAINE CRISTINE CAIXETA

**A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NA FORMAÇÃO DO SUJEITO A PARTIR DA
PSICOLOGIA HISTÓRICO- CULTURAL**

PATOS DE MINAS

2021

ELAINE CRISTINE CAIXETA

**A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NA FORMAÇÃO DO SUJEITO A PARTIR DA
PSICOLOGIA HISTÓRICO- CULTURAL**

Trabalho de conclusão de curso para obtenção do título de graduação em Pedagogia apresentado à Universidade Federal de Uberlândia (UFU).
Orientadora: Profa. Dra. Fernanda Duarte Araújo Silva.

PATOS DE MINAS

2021

Dedico este trabalho ao meu marido querido, JOSÉ CARLOS CAIXETA, pela força, energia positiva e apoio dado durante todo o percurso, e a JESUS CRISTO, por me dar saúde e disposição, para que eu pudesse concluir esse ciclo.

AGRADECIMENTOS

Ao meu querido marido José Carlos Caixeta, grande incentivador e companheiro de todas as horas.

Aos colegas de curso, em especial a Ângela Carla Paiva, pela ajuda e apoio nos momentos difíceis, onde compartilhamos momentos bons e tristes nos estudos e etapas desenvolvidas, é uma amiga que levarei para vida.

A minha Tutora, Cláudia Moura, pela paciência e ajuda em todo processo formativo.

Aos professores, gestores e funcionários deste curso, que contribuíram para a conclusão deste percurso, tão importante na minha vida. A Universidade Federal de Uberlândia, e toda coordenação por me proporcionarem essa formação tão almejada.

A minha orientadora Profª. Dra. Fernanda Duarte Araújo Silva, pela sua dedicação e carinho.

Obrigada a todos que contribuíram de alguma forma para a conclusão deste trabalho, minha gratidão.

SUMÁRIO

RESUMO	6
ABSTRACT	7
INTRODUÇÃO	8
DESENVOLVIMENTO	11
MINHA HISTÓRIA E OS CAMINHOS QUE ME CONDUZIRAM AO CURSO DE PEDAGOGIA.....	11
O CURSO DE PEDAGOGIA: ALGUNS DIÁLOGOS.....	16
A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA A PARTIR DA PSICOLOGIA HISTÓRICO CULTURAL.....	18
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	23
REFERÊNCIAS	24
ANEXOS.....	26

RESUMO

O presente trabalho propõe uma análise sobre memórias com a alfabetização e a musicalização, bem como apresenta estudos teóricos sobre a importância da música na formação do sujeito a partir da Psicologia Histórico-cultural. A pesquisa é de natureza qualitativa e para construção dos dados utilizamos do levantamento bibliográfico. Buscamos identificar e analisar a importância da música na formação do sujeito a partir da Psicologia Histórico-cultural, e refletir sobre como a música tem um lugar fundamental na formação humana. Concluímos de modo geral que a música para além de aumentar a atenção das crianças, contribui com a formação intelectual e cognitiva, melhora a motivação para diversas atividades escolares e também contribui para ampliar o repertório cultural das mesmas. As crianças tem também, por meio da música, a oportunidade de lidar com suas emoções e sentimentos. Sendo assim, na escola, a música deve ter um espaço enquanto uma importante linguagem artística, que contribui com a formação humana.

Palavras-chave: Memórias; Música; Linguagens; Educação.

ABSTRACT

The present work proposes an analysis of memories with literacy and musicalization, as well as presents theoretical studies on the importance of music in the formation of the subject based on Historical-cultural Psychology. The research is qualitative in nature and for data construction we used a bibliographic survey. We seek to identify and analyze the importance of music in the formation of the subject from the Historical-cultural Psychology, and reflect on how music has a fundamental place in human formation. In general, we conclude that music, in addition to increasing children's attention, contributes to intellectual and cognitive training, improves motivation for various school activities and also contributes to broadening their cultural repertoire. Children also have, through music, the opportunity to deal with their emotions and feelings. Thus, at school, music must have a space as an important artistic language, which contributes to human development.

Keywords: Memories; Song; Languages; Education.

INTRODUÇÃO¹

Esta pesquisa é resultado de estudos desenvolvidos no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) durante a graduação em Pedagogia da Faculdade de Educação (FACED) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), de 2018 a 2021. A temática música a partir da Psicologia Histórico-cultural, foi pensada a partir da minha experiência formativa com a música e de disciplinas do curso de Pedagogia FACED/UFU, que abordaram estudos relacionados ao assunto e instigaram questionamentos sobre possibilidades lúdicas para o trabalho com música nas instituições escolares.

O objetivo deste trabalho é então identificar e analisar a importância da música na formação do sujeito a partir da Psicologia Histórico-cultural, e refletir sobre como a música é fundamental para a formação humana.

Segundo Vigotski (2009, p.308), “a arte é uma espécie de sentimento social prolongado ou uma técnica do sentimento”. A música é, uma das artes que dentre outras coisas, possibilita lidar com as emoções e os sentimentos das pessoas. Assim a educação musical enquanto atividade didática é uma forma de arte que trabalha com as emoções dos alunos. Assim coadunamos com Vigotski (2009) ao afirmar que “*a arte é o social em nós*” (p. 315).

Ainda sobre a importância das atividades musicais e rítmicas no processo de desenvolvimento global do sujeito e na aquisição do conhecimento, acreditamos que elas contribuem de forma significativa no desenvolvimento cognitivo, psicomotor, social, afetivo e emocional dos sujeitos. Se essas atividades também ajudam no desenvolvimento da afetividade, é um elemento importante para o relacionamento pessoal e para o desenvolvimento infantil. Sobre essa questão Vigotski (2007, p.146) afirma que “*o aspecto emocional não tem menos importância do que outros aspectos e é objeto de preocupação da educação nas mesmas proporções em que o são a inteligência e a vontade*”.

Assim uma educação musical pensada nesse sentido pode contemplar a formação do sujeito, e então por meio de atividades musicais educativas terá o compartilhamento das vivências musicais, estéticas e emocionais entre as pessoas poderá proporcionando-lhes a oportunidade uma formação dos sujeitos. Vigotski (2007, p. 77) afirma que a educação é uma “*ação planejada, racional, premeditada e consciente e como intervenção nos processos de*

¹A introdução e parte teórica desse trabalho foram construídos com a discente Eldimene Maria Soares, seguindo orientações que constam em ata do curso de Pedagogia EaD/UFU.

crecimento natural do organismo”.

Consideramos que a Psicologia Histórico-cultural estabelece uma estreita relação entre educação e formação humana, valorizando o papel da escola como instituição que possibilita aos estudantes a apropriação do conhecimento sistematizado e que estes participam ativamente no processo de desenvolvimento do pensamento. A Psicologia Histórico-cultural em sua gênese, pressupõe uma natureza social da aprendizagem, ou seja, é por meio das interações sociais que o indivíduo desenvolve suas funções psicológicas superiores.

A pesquisa é de natureza qualitativa e de acordo com Triviños (1987):

[...] a pesquisa qualitativa envolve uma abordagem interpretativa do mundo, o que significa que seus pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais, tentando entender os fenômenos em termos dos significados que as pessoas a eles conferem. E o método qualitativo de pesquisa é aqui entendido como aquele que se ocupa do nível subjetivo e relacional da realidade social e é tratado por meio da história, do universo, dos significados, dos motivos, das crenças, dos valores e das atitudes (TRIVIÑOS, 1987, p.124).

A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica, no qual contemplamos estudos sobre a “música” a partir da Psicologia Histórico-cultural. A pesquisa bibliográfica possui a finalidade de aprimorar e atualizar o conhecimento, por meio de uma investigação científica de obras já publicadas. Para Andrade (2010, p. 25):

A pesquisa bibliográfica é habilidade fundamental nos cursos de graduação, uma vez que constitui o primeiro passo para todas as atividades acadêmicas. Uma pesquisa de laboratório ou de campo implica, necessariamente, a pesquisa bibliográfica preliminar. Seminários, painéis, debates, resumos críticos, monográficas não dispensam a pesquisa bibliográfica. Ela é obrigatória nas pesquisas exploratórias, na delimitação do tema de um trabalho ou pesquisa, no desenvolvimento do assunto, nas citações, na apresentação das conclusões. Portanto, se é verdade que nem todos os alunos realizarão pesquisas de laboratório ou de campo, não é menos verdadeiro que todos, sem exceção, para elaborar os diversos trabalhos solicitados, deverão empreender pesquisas bibliográficas (ANDRADE, 2010, p. 25).

Esse memorial pretende então apresentar reflexões sobre nosso processo formativo e busca relaciona-lo com o trabalho sobre a música na educação. Acreditamos que o memorial possibilita aos futuros educadores o exercício de lembrar e analisar de forma crítica o processo escolar ao qual foram submetidos como também o papel do docente no seu processo de ensino e aprendizagem, a partir dos conhecimentos obtidos durante sua formação no curso.

Segundo Carrilho (1997), “o memorial é um texto de caráter científico, onde o autor descreve a sua trajetória profissional de forma crítica e reflexiva.” (CARRILHO, 1997, p.04).

Assim, o memorial é um trabalho científico no qual quem o elabora se coloca como sujeito, visto que se auto interroga, buscando compreender-se como o sujeito de sua própria história. Conforme Carrilho (1997):

O Memorial é uma autobiografia, formada a partir de uma narrativa histórica e reflexiva, que deve ser composto sob a forma de um relato histórico, analítico e crítico, dando conta dos fatos e acontecimentos que constituíram a trajetória acadêmico-profissional de seu autor, de tal modo que um leitor possa ter as informações completas e precisas do itinerário percorrido por vocês na sua vida e seu curso (CARRILHO,1997, p. 17).

Nossa opção neste trabalho perpassa então sobre a importância da música na formação integral das crianças.

Segundo Barros (2017), “a música pode contribuir para assimilação de conteúdo, além de servir para a formação identitária e histórica dos alunos, visto que é um dos instrumentos imprescindíveis para a compreensão da evolução das sociedades.” (BARROS, 2017, p. 21).

Portanto identificamos a importância da música para a formação do sujeito, sendo que ainda para Barros (2017) a criança, por meio da sua atividade principal que é a brincadeira “relaciona-se com o mundo que descobre a cada dia e é dessa forma que faz música: brincando. Sempre receptiva e curiosa, ela pesquisa materiais sonoros, inventa melodias e ouve com prazer a música de diferentes povos e lugares”. (BARROS, 2017, p.37).

As crianças vão então, a partir de suas realidades e necessidades descobrindo o universo da música. A escola cabe a função de propiciar e organizar situações para que o contato com essa arte seja garantido.

Para melhor organização, este presente trabalho está organizado da seguinte forma: esta introdução, na qual apresentamos nosso objetivo e a problemática de pesquisa; posteriormente contemplamos um memorial sobre nossa trajetória acadêmica de modo geral e em seguida, sobre vivências do curso de Pedagogia, apresentamos também a fundamentação teórica sobre a música na formação do sujeito; em seguida abordamos as considerações finais e referências bibliográficas.

DESENVOLVIMENTO

Minha História e os Caminhos que me Conduziram ao Curso de Pedagogia

Sou Elaine Cristine, nasci em 1972 na cidade de Ilhéus na Bahia, meu pai era descendente dos índios Pataxós em Ilhéus e minha mãe morava em Patos de Minas, Minas Gerais, era costureira, e numa visita a Minas, se conheceram e se casaram. Nasci ainda na Bahia e viemos cinco dias depois do meu nascimento para Patos de Minas.

Estudei desde a alfabetização até o ensino fundamental (antiga oitava série do primeiro grau) em uma escola em regime de internato na cidade de Conselheiro Lafaiete em Minas, nessa época o Colégio Nossa Senhora de Nazaré (figuras 1 e 2), era um internato (escola privada), regido pelas irmãs Sagrumentinas, só para meninas.

Como morava lá, fui alfabetizada bem antes dos seis anos de idade, onde havia um rígido processo de atividades escolares e extras curriculares, como música – vários instrumentos foram ensinados (violão, piano clássico, acordeon, flauta doce). Aos cinco anos já escrevia as letras, números, e meu nome, dentre outras palavrinhas. Estudei todos esses instrumentos musicais, mas me interessei mais pelos instrumentos de cordas, como violão, e a viola, esses fizeram parte da minha vida da alfabetização e da formação e fazem parte até hoje, pois quando dava aulas em cursos técnicos e também fui estagiária na educação infantil sempre levava um violão para dar aulas musicadas, todos os alunos adoravam, era uma grande motivação para eles, por isso resolvi fazer esse memorial falando da parte que a música me ajudou na minha formação e alfabetização, já que em um colégio interno tudo é mais difícil e eu era muito tímida e introvertida, a música chegou na minha vida para ficar para sempre, e quero levar a música também quando for lecionar em escolas tanto para a educação infantil como para outro cursos que irei ensinar.

Fui matriculada neste Colégio situado na cidade mineira em Conselheiro Lafaiete, pois meus pais se separaram e acharam melhor para minha educação no geral, o regime de internato; eu também hoje avalio que foi o melhor para minha vida pessoal e educação, pois mesmo sendo um rígido colégio pude aprender muito, e um pouco de tudo para meu desenvolvimento intelectual e cognitivo e pude ser disciplinada como pessoa e no processo educativo em geral. Aprendi três línguas, inglês, francês, espanhol, aprendi a costurar, cozinhar, tocar vários instrumentos principalmente os de cordas, violão, viola, guitarra, que me dedico até hoje, e então a música fez parte da minha alfabetização e da minha formação e

desenvolvimento como pessoa e estudante, e faz parte até hoje da minha vida no geral.

Me recordo que o prédio da escola ficava no alto de um morro, onde tinha também um convento para formação de irmãs católicas e um seminário para formação de padres, com uma linda paisagem dos morros, e da vista da cidade.

Tenho lembranças do início da minha escolarização formal, e que nesta instituição, embora eu fosse ainda muito pequena, eu pude ter consciência das regras e de muita disciplina de horários com os estudos e as outras atividades extras curriculares, como citei.

O primeiro dia neste colégio foi triste, cinzento não só as paredes e degraus que levava ao pátio central, mas também o tempo fechado com muita chuva, cantávamos o Hino Nacional, depois fazíamos uma oração católica, todas em filas longas e em ordem decrescente, sempre com muita disciplina. As crianças, assim como eu, não entendiam o significado daquilo e como toda criança inquieta que é, não ficava na posição correta que a inspetora fazia questão de nos colocar, conforme estabelece o art. 30 da Lei nº 5.700, de 01 de setembro de 1971: “cantemos o Hino Nacional em pé e em silêncio, com a cabeça descoberta, e os braços estendidos ao longo do corpo. Qualquer outra forma de saudação durante a execução - como acompanhar com palmas, assobios, dançando ou com a mão no peito - é proibida”. Esse gesto se repetiu todos os dias antes da aula e durante anos onde tínhamos e mantínhamos esse protocolo, mas foi somente no curso de Pedagogia, na disciplina de História da Educação que descobri que esse gesto era uma recomendação dos militares que governavam o Brasil na época, pois era que eles queriam obrigar o amor do povo pela pátria.

Terminado o ritual, todas as turmas e eu seguimos em fila para as salas da alfabetização, esse era o nome da minha turma. Sentados em cadeiras grandes usadas naquela época enfileiradas, irmã Xista, nossa professora, nos fazia pronunciar de forma coletiva e individual o nome do Colégio, depois individualmente a data do dia e da semana, o nosso nome completo, o da cidade, o nome da professora e da madre superiora que era a diretora geral do colégio, onde eu tremia de medo de errar pois o castigo era grande, lembrei deste detalhe escrevendo para este memorial e parece que como uma espécie de revolta contra minha opressora, o destino quis que eu fizesse o curso de pedagogia, mesmo depois de fazer o curso de administração de empresas, pois pedagogia que era a formação desta irmã/professora, assim eu quero ser uma pedagoga melhor que ela, sem opressão aos alunos, pois isso dificulta a aprendizagem e conseqüentemente o desenvolvimento global das crianças.

Hoje me pergunto onde estaria o significado ou a relevância daquela “prática” da

professora a não ser para amedrontar e prejudicar a autoestima de seus alunos. Passado a sessão de tortura, seguimos com a apresentação das vogais no quadro pela professora. Para cada letra ela criava uma palavra e seus exemplos, como “a” de abelha, etc., e então seguimos juntos do livrinho ‘*Caminho Suave*’ e de exercícios mecânicos e repetitivos para trabalhar a motricidade das mãozinhas para o ato da escrita.

A partir dos estudos realizados na disciplina de Alfabetização, no terceiro período do curso de Pedagogia, foi possível analisar que meu processo de alfabetização dado de uma forma em que a leitura foi concebida apenas como um processo de codificação e transcrição de unidades sonoras em unidades gráficas, deixando de lado os aspectos relacionados a contextualização da escrita, seus usos e sua função social.

Assim quando terminávamos a aula iam para o refeitório, e depois às outras aulas como de musicalização/instrumentos, pinturas, e com o tempo passados anos após anos, vieram as aulas de línguas estrangeiras e depois aos claustros de estudos, e depois ao parlatório para rezarmos, e o melhor dia da semana desde a alfabetização sempre era na sexta por causa da aula de leitura de histórias, poemas, etc, e depois no ensino fundamental, com as aulas de teatro, que também eram na sexta a tarde, hoje entendo o termo ‘sextou’, desde aquela época devia já existir e só depois reinventaram com este significado literal.

Os estudos caminhavam e o tempo que relutava em passar, e todos os anos não eram diferentes em relação ao ritual de cantar o Hino Nacional antes da aula, salas com cadeiras enfileiradas e professoras/irmãs autoritárias e só falavam gritando e com sua voz estridente me causava dor de cabeça e medo nas alunas, elas eram temidas, mas eram as consideradas melhores para os padrões da época. Com base nos estudos da disciplina de História da Educação pude analisar este contexto de autoritarismo nas escolas, de acordos feitos entre Brasil e Estados Unidos, acordo que ficou conhecido como MEC-USAID em que o Brasil poderia fazer empréstimos com os bancos estrangeiros, enquanto os americanos ditavam a política educacional do país com interesse em mão-de-obra qualificada para suas indústrias instaladas no país.

Em uma citação de Brandão (2003) temos que:

A inserção do capital estrangeiro, especialmente as instalações das empresas multinacionais em nosso País, influenciou, de maneira decisiva, as políticas governamentais brasileiras. No campo educacional, os acordos MEC-USAID realizados entre o Brasil e os Estados Unidos visaram a modernização e a racionalização das práticas pedagógicas com a introdução de equipamentos e artefatos tecnológicos no interior das salas de aulas, cujo exemplo mais presente em nosso Estado é a implantação do sistema de telensino. (BRANDÃO, 2003, p.41)

E assim continuei com o Ensino Fundamental, com muitos aprendizados e leituras, na biblioteca, e devido a minha dedicação aos estudos era uma das melhores alunas, com as melhores notas, tanto do currículo super rígido do Colégio Interno, quanto das disciplinas extras curriculares deste.

Para então ingressar no Ensino Médio de hoje, já de regresso à Patos de Minas, que era o antigo segundo grau (antigos primeiro, segundo e terceiro anos do curso científico) naquela época, em uma escola estadual, era necessário fazer uma prova da chamada ‘prova de seleção’ e então ter a vaga garantida, e pude ver o quanto tanta disciplina no Colégio Interno, no Ensino Fundamental me ajudou, obtive nota 100 em português e matemática, suficiente para eu ter a vaga na ‘classe A’ desta escola, que era um escola conceituada em Patos naquela época, tida como ótima e também muito boa na disciplina dos alunos, apesar de ser pública, e todo fim de ano era homenageada como uma das melhores alunas do Colégio Estadual Professor Zama Maciel, de Patos de Minas, e era um orgulho para minha mãe.

Naquela época o segundo grau (Ensino Médio) não era dever do Estado, ou seja, não era obrigatório e por isso havia processo seletivo nas escolas. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei 9.394/96 em seu Art. 4º: “O dever do Estado com educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de”: I – “ensino fundamental, obrigatório e gratuito, inclusive para os que a ele não tiveram acesso na idade própria”.

Desta forma, somente estudando as reformas do sistema educacional no Brasil por meio da disciplina de Princípios e Organização do Trabalho do Pedagogo V, do curso de Pedagogia e através do estudo das leis que definem a educação no país é que pude observar que na época, somente o Ensino Fundamental era obrigatório e que somente em 2013 com a reformulação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei 9.394/96 por meio da Lei 12.796 de 2013 é que a pré-escola e o Ensino Médio passaram a ser obrigatórios no país, constituindo assim a Educação Básica no Brasil. Conforme o Art. 4º em seu inciso I – “*educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezesete) anos de idade, organizada da seguinte forma*”: *pré-escola; Ensino Fundamental; Ensino Médio.*

Aprofundando os estudos sobre as reformas educacionais no Brasil por meio da disciplina de Política e Gestão da Educação neste curso de Pedagogia, pude compreender que durante meu processo de escolarização obtive êxito no acesso à uma escola pública, no segundo grau, em Patos de Minas, porém pude avaliar que a qualidade do ensino da escola privada que tive no regime de internato não era da mesma forma na escola pública, e esta deixou a desejar, porque não tinha grande acervo de recursos didáticos e tecnológicos.

Portanto, essas reformas educacionais no Brasil se deram de várias formas, algumas com formulação de propostas específicas de acordo com as características peculiares de cada Estado e Município, todavia, na prática todas são parecidas, principalmente em relação aos seus objetivos de buscar melhoria de ensino capaz de formar mão-de-obra para atender ao mercado globalizado e a busca por universalizar o ensino básico.

Assim temos que a reforma de 1990, por exemplo, teve como alvo a mudança curricular, utilizada como estratégia para aproximar a educação escolar das necessidades postas pela economia e o mercado de trabalho em particular. Sobre essa questão, encontramos:

As orientações para as reformas dos sistemas educacionais de 90 resguardam a possibilidade de continuar a formar força de trabalho apta às demandas do setor produtivo, e no lugar da igualdade de direitos oferecem a equidade social, entendida como a capacidade de se estender para todos o que se gastava só com alguns (OLIVEIRA e DUARTE, apud GALVANIN, 2005, p.10).

Contudo, avalio por meio das minhas experiências formativas, que sempre houve a preocupação de garantir a qualificação de mão-de-obra para atender ao mercado, sem a preocupação de preparar o aluno para a universidade e isso dificulta o acesso deles ao Ensino Superior, porque assim como eu que vinha de um segundo grau de escola pública, que preparava de forma precária para um suposto vestibular, pude ver vários colegas que estudaram sempre em escolas públicas e não conseguiram vagas em universidades federais.

E nesse tempo estudei música no Conservatório Municipal de Patos de Minas – Galdina Corrêa da Costa Rodrigues, onde tive a oportunidade de aprender mais sobre música e a musicalidade ligados à formação do sujeito e suas especificidades. Foram três anos de teoria musical, e mais dois anos de instrumentação. Mas o que me deu a base musical foram os anos iniciais estudados no colégio interno, onde me dedicava às aulas das sextas.

Depois de prestar vestibular para Medicina na UNB em Brasília e Direito na Universidade Católica de Goiânia, nos anos de 1989 e 1990, respectivamente, tive a felicidade de passar nestes dois cursos, mas não pude ingressar nestes cursos, pois minha família não conseguia me ajudar financeiramente para eu estudar de forma integral, assim tive de desistir e voltar para Patos, onde fiquei 13 anos sem estudar, talvez por trauma de ter passado numa das Universidades mais difíceis como é a UNB de Brasília, e que todos têm sonho de cursar, então depois de longos 13 anos sem pegar em livros para estudar passei em primeiro lugar no vestibular de administração de empresas no ano de 2003 no UNIPAM de Patos de Minas,

onde me graduei em administração que foi no período de 2003 a 2006. Depois fiz três pós-graduações na área administrativa, que foram: Gestão de Recursos Humanos, Marketing e Finanças, pela FPM – Faculdade de Patos de Minas, em 2013 a 2015. Agora neste ano de 2021, termino minha segunda graduação em Pedagogia pela UFU, e que era meu sonho, e de cursar uma universidade federal.

Assim, mesmo cursando outras áreas de conhecimento, a música sempre esteve presente, desde minha alfabetização até a atualidade. Conforme Brito (2003):

A música é reconhecida por muitos pesquisadores como uma espécie de modalidade que desenvolve a mente humana, promove o equilíbrio, proporcionando um estado agradável de bem-estar, facilitando a concentração e o desenvolvimento do raciocínio, em especial em questões reflexivas voltadas para o pensamento filosófico. (BRITO, 2003, p.44)

Sou muito grata a esta universidade e às políticas públicas do governo na época, pela formação no curso de pedagogia, pela minha formação profissional, humana e política, onde pude estudar com grandes teóricos e excelentes professores que hoje resistem aos insultos e a precarização da universidade pelo atual governo, como podemos verificar, infelizmente.

O Curso de Pedagogia: Alguns Diálogos

Sempre gostei das disciplinas de licenciatura, e desde a primeira faculdade que fiz quis fazer o curso de Pedagogia, mas sempre fui postergando esse desejo. Queria fazer também porque a pedagogia é direcionada não só para o ensino da língua materna, mas também para a formação humana, social e política, que estão presentes nas diversas disciplinas dessa graduação, onde abordam teorias e temas de vários assuntos, como psicologia, história da educação, filosofia dentre outras.

Foi quando em 2017 a Universidade Federal de Uberlândia, oferecia esse curso na cidade de Patos de Minas e que me empenhei e fiz o seu vestibular. E então em 2017 ingressei no curso de Pedagogia na modalidade EAD pela UFU. Desta forma, pude comprovar a importância das universidades federais em oferecerem cursos fora de suas sedes e a Educação a Distância para que as pessoas que moram em cidades mais afastadas das capitais possam ter o direito de estudar.

E hoje já em reta final do curso de Pedagogia percebo que foi a melhor escolha que

poderia ter feito, o curso me proporcionou muitas descobertas e conhecimento, estou tendo a capacidade de analisar por meio da pedagogia todo o meu processo de escolarização que na época eu não entendia, mas que agora faz todo sentido. Analisando como se deu esse processo avalio que os estudos desenvolvidos em todas as disciplinas e, em especial por meio da história da educação, das legislações e das práticas docentes da época, posso na atualidade estabelecer uma comparação do meu ensino e de como posso fazer algo de diferente para os meus futuros alunos.

A pedagogia me possibilitou refletir sobre as ferramentas para lutar em prol de uma Educação Básica, pública de qualidade além de reconhecer o papel do docente na formação dos alunos.

Percebo que as disciplinas que me identifiquei no decorrer da graduação foram as disciplinas de Educação Infantil, Expressão Lúdica, Tópicos em Psicopedagogia e Tópicos em Educação Psicomotora, que agregaram conhecimentos que sempre desejei, isso por causa do meu processo de alfabetização ter sido mecânico, sintético e bem opressor, e de pouca ludicidade, daí o interesse em aprofundar no tema da importância da música para de formação do sujeito através da Psicologia Histórico-cultural, e então estudar esse tema no desenvolvimento deste memorial.

Trabalhar a música como um instrumento no processo de formação do sujeito é importante porque ela é uma linguagem universal, capaz de contribuir para o desenvolvimento cognitivo, linguístico e pessoal da criança. A proposta é favorecer um aprendizado de forma mais lúdica e prazerosa para o desenvolvimento integral das crianças.

Assim conforme alguns autores aqui citados: Brito (2003); Cavallari (2008); Nogueira (2003), que realizaram estudos sobre a importância das atividades musicais e rítmicas no processo de desenvolvimento global da criança e na aquisição do conhecimento, e afirmam que estas atividades podem contribuir ao desenvolvimento e formação do sujeito, tanto do desenvolvimento cognitivo, psicomotor, social, afetivo e emocional.

Vigotski (2009, p. 297) destaca que para a Psicologia Histórico-cultural existe uma natureza social da aprendizagem das crianças, ou seja, é por meio das interações sociais que o indivíduo desenvolve suas funções psicológicas superiores.

Assim sendo, pretendo aprofundar neste tema da importância da música como formador do sujeito, a partir da Psicologia Histórico-cultural, para este memorial, visto *que “a linguagem musical tem sido apontada como uma das áreas de conhecimento mais importantes a serem trabalhadas na Educação Infantil, ao lado da linguagem oral e escrita,*

do movimento, das artes visuais, da matemática e das ciências humanas e naturais”. (NOGUEIRA, 2003,p. 3).

Portanto por meio deste memorial foi possível apresentar minhas trajetórias acadêmicas, desde a infância até os cursos superiores, ressaltar como se deu meu processo educacional e formativo, e apresentar o lugar que a educação ocupa na minha vida e na minha formação, e neste trabalho pude dialogar com alguns teóricos da educação e refletir de forma crítica sobre cada etapa do meu percurso formativo dentro das instituições públicas e privadas que já estudei.

Importância da Música para a Formação do Sujeito a partir da Psicologia Histórico - Cultural

A Psicologia Histórico-cultural tem como um de seus grandes representantes Lev Semenovich Vigotski, formado em direito, mas atuante nas áreas da filosofia, literatura, psicologia. Nos estudos sobre desenvolvimento humano se apoiou em princípios do materialismo histórico-dialético, que considera o estudo e análise da realidade concreta a partir de suas contradições e das transformações para a construção de uma nova psicologia. Sobre essa perspectiva teórica, encontramos:

A Teoria Histórico-Cultural de Vigotski, em sua gênese, pressupõe uma natureza social da aprendizagem, ou seja, é por meio das interações sociais que o indivíduo desenvolve suas funções psicológicas superiores. O aprendizado humano pressupõe uma natureza social específica e um processo através do qual as crianças penetram na vida intelectual daqueles que as cercam. Não podemos nos limitar à determinação de níveis de desenvolvimento, se o que queremos é descobrir as relações reais entre o processo de desenvolvimento e a capacidade de aprendizado. (VIGOTSKI, 2007, p.100)

Para Vigotski todo indivíduo é um ser social, cultural e histórico, produto e produtor do contexto, conforme Zanella (2020):

As circunstâncias fazem os homens, assim como os homens fazem as circunstâncias. A explicação de como o ser humano se constitui como ser produtor de cultura foi o ponto de partida da obra de Lev Semionovitch Vygotski, tido como o principal fundador da corrente em psicologia que emergiu nas primeiras décadas do século XX. (ZANELLA, 2020, p. 21)

O ser humano é um ser histórico, social, que se constitui enquanto humano via relações que estabelece com outras pessoas mediadas pela cultura.

Uma abordagem importante da Psicologia Histórico-cultural é sobre o desenvolvimento da linguagem, na qual encontramos Luria (1979) que destaca:

A função de generalização é a função principal da linguagem, sem a qual seria impossível adquirir a experiência das gerações anteriores. Mas seria errado julgar que esta é a única função fundamental da linguagem. A linguagem não é apenas um meio e generalização; é, ao mesmo tempo, a base do pensamento. Quando a criança assimila a linguagem, fica apta a organizar de nova maneira a percepção e a memória; assimila formas mais complexas de reflexão sobre os objetos do mundo exterior; adquire a capacidade de tirar conclusões das suas próprias observações, de fazer deduções, conquista todas as potencialidades do pensamento. (LURIA, 1979, p. 110).

Portanto a linguagem é uma referência do desenvolvimento cultural do homem, e o sistema de signos representa a história da formação de uma das funções mais importantes do comportamento cultural. Vale destacar que segundo a Psicologia Histórico-cultural existe uma relação articulada entre a linguagem e o pensamento no que se refere ao processo de desenvolvimento e do funcionamento das atividades mentais superiores.

Sobre a linguagem, Vygotski (1988) destaca a importância da palavra para a complexificação do psiquismo infantil: *“A palavra é no início uma generalização do tipo mais elementar, e unicamente à medida que a criança se desenvolve é substituída por generalizações mais complexas.”* (VIGOTSKI, 1988, p. 246).

Percebemos então que a linguagem apoia-se em conceitos espontâneos já apropriados, e o seu processo de desenvolvimento requer: atenção arbitrária, memória lógica, abstração, comparação e discriminação.

As concepções de Vygotski sobre o desenvolvimento, a formação, e o funcionamento do cérebro humano fundamentam-se em sua abordagem de que as funções psicológicas superiores são construídas ao longo da história social do homem. *“Na sua relação com o mundo, mediada pelos instrumentos e símbolos desenvolvidos culturalmente, o ser humano cria as formas de ação que o distinguem de outros animais”* (VIGOTSKI, 1988, p. 24).

Assim ao ser estimulado pela realidade objetiva, ele se apropria dos estímulos provenientes da mesma, internalizando conceitos, valores, significados, enfim, o conhecimento construído pelos homens ao longo da história.

Sobre a, a prática pedagógica com músicas, acreditamos que ela possibilita dentre

outras coisas, a ressignificação dos aprendizados que a criança tem, e seu desenvolvimento.

E relação a importância da música para as crianças, Barros (2017) destaca:

Quando a criança escuta uma música, ela se concentra e tende a acompanhá-la, cantando e fazendo movimentos com o corpo. Isso desenvolve o senso do ritmo nos pequeninos. Aprendendo a ouvir, a criança pode repetir uma música, recriando-a. É importante que nós, educadores, valorizemos o ato de criação da criança, para que ele seja significativo no seu contexto de desenvolvimento. (BARROS, 2017, p. 104).

Na formação do sujeito a música também está relacionada ao processo educativo, pois contribui para a ativação da memória e do raciocínio lógico. Ela desenvolve algumas áreas do cérebro de formas que nenhuma outra linguagem é capaz. Elementos como timbre, tempo e tom são importantes para esse processo, pois para afinar um instrumento, para improvisar e criar, por exemplo, é preciso lembrar o som da nota. Se a criança aprende ou canta uma música, a memória sequencial é exercitada.

Sobre a relação da música e o desenvolvimento da linguagem, podemos perceber que as canções infantis, por exemplo, ajudam as crianças a entender o significado das palavras e frases.

A linguagem musical permite a integração entre corpo e mente, entre a sensibilidade e a razão, e entre a criatividade e os recursos técnicos, por exemplo. São pontos importantes para o desenvolvimento infantil no que diz respeito a comunicação, consciência e expressão corporal. A criança cria maior segurança emocional e melhora a socialização, além de o contato com a música possibilitar que ela se expresse por meio do corpo. Pode ser demonstrando o que ela sente ao ouvir o som, cantando ou realizando movimentos.

Outro benefício do contato das crianças com a música é o aumento da capacidade de concentração. As crianças ficam sensibilizadas com os sons e passam a apreciá-los, potencializando os níveis de concentração. A criança consegue analisar e perceber mais detalhes em diversas situações, além de a concentração ser fundamental para o aprendizado. Se ela for cantar um trecho de uma música ou fazer um solo instrumental, também é necessário estar focada para realizar as tarefas. Sobre a importância do trabalho com a música Nicolau (1997) destaca:

Também ressalta a importância da música na educação infantil quando afirmam que a mesma é um inestimável benefício para a formação, o desenvolvimento, o equilíbrio da personalidade da criança e do

adolescente; o acesso à música constitui-se nas possibilidades de criar, de interpretar ou de ouvir, que podem ser estimuladas, desenvolvidas e educadas. (NICOLAU, 1997, p. 251).

Percebemos então que o contato com a música é fundamental para a formação das crianças. Conforme Barros (2017) descreve as habilidades que as crianças desenvolvem em relação à música nas diferentes etapas do desenvolvimento infantil. De acordo com a autora, cada idade reserva um aspecto particular em relação à música, sendo que aproximadamente em torno de:

- 2 anos, a criança é capaz de cantar versos soltos, fragmentos de canções, geralmente fora do tom. Reconhece algumas melodias e cantores. Gosta de movimentos rítmicos em rede, cadeira de balanço, etc.;
- 3 anos, a criança consegue reproduzir canções inteiras, embora geralmente fora do tom. Tem menos inibição para cantar em grupo. Reconhece várias melodias. Começa a fazer coincidir os tons simples de seu canto com as músicas ouvidas. Tenta tocar instrumentos musicais. Gosta de participar de grupos rítmicos: marcha, pula, caminha corre, seguindo o compasso da música;
- 4 anos, a criança progride no controle da voz. Participa com facilidade de jogos simples, cantados. Interessa-se muito em dramatizar as canções. Cria pequenas músicas durante a brincadeira;
- 5 anos, a criança entoa mais facilmente e consegue cantar melodias inteiras. Reconhece e gosta de um extenso repertório musical. Consegue sincronizar os movimentos da mão ou do pé com a música. Reproduz os tons simples de ré até dó superior. Consegue pular em um só pé e dançar conforme o ritmo da música. Percebe a diferença dos diversos timbres (vozes, objetos, instrumentos), dos sons graves e agudos, além da variação de intensidade (forte e fraco);
- 6 anos, a criança percebe sons ascendentes e descendentes. Identifica as fórmulas rítmicas, os fraseados musicais, as variações de andamento e a duração dos valores sonoros. Adapta palavras sobre ritmos ou trecho musical já conhecido. Acompanha e repete uma sequência rítmica;
- 7 anos, a criança expõe e defende suas ideias. Ouve em silêncio, acompanhando a melodia e o ritmo da música. Canta acentuando a tônica das palavras. Bate as pulsações rítmicas com as mãos, enquanto o pé acentua o tempo mais forte. Distingue ritmos populares – baião, rock, samba, marcha, valsa –, expressando-se com o corpo, criando gestos livremente, segundo esse ritmo. Produz pequenas melodias (compostas de perguntas e respostas) segundo uma fórmula rítmica. Interpreta músicas com expressão e dinâmica;
- 8 anos, a criança é mais rápida em suas próprias reações e também compreende melhor as dos demais. Percebe e distingue com segurança os elementos rítmicos, criando frases rítmicas;
- 9 anos, a criança adquire maior domínio de si mesma. Gosta muito de conversar. É capaz de distinguir os elementos da música: melodia, ritmo, harmonia. Percebe o fraseado musical. Lê, interpreta e responde a fórmulas rítmicas;
- 10 anos, a criança facilmente cria sonoplastias para histórias e trilhas sonoras para novelas. Canta a duas ou três vozes. Gosta de cantar, mas

não canções pueris. Escuta discos com entusiasmo, principalmente de músicas mais tocadas na televisão e no rádio;

- a partir de 11 anos, o entusiasmo é o traço mais característico. Facilmente a criança perde sua própria identidade em função do grupo. As tarefas coletivas a atraem. É a época de montar ópera, criar uma obra musical em conjunto. Os debates, no nível analítico, aumentam. Ouve com facilidade tanto a música popular quanto a clássica. Gosta muito de música americana. (BARROS, p. 63-64)

Portanto a música pode contribuir no desenvolvimento cognitivo, psicomotor, social e emocional das crianças, nesse sentido Brito(2003) pontua que:

A criança é um ser “brincante” e brincando, faz música, pois assim se relaciona com o mundo que descobre a cada dia. Fazendo música, ela, metaforicamente, “transforma-se em sons”, num permanente exercício: receptiva e curiosa, a criança pesquisa materiais sonoros, “descobre instrumentos”, inventa e imita motivos melódicos e rítmicos e ouve com prazer a música de todos os povos (BRITO, 2003, p.35).

A música contribui então para que as crianças possam se desenvolver, tanto no cognitivo como nas relações com o meio, melhorando a questão de timidez, introspecção no tempo certo, fazendo com que elas aprendam de acordo com a sensação de ritmo das músicas.

A música que nos transmite sensações, emoção ao ouvir, cantar ou dançar, a música que nos aproxima das vibrações ou da escuta musical é a mesma que dialoga com o corpo, que evoca a linguagem, cria fantasias e possibilita a toda pessoa descobrir-se a si própria e ao mesmo tempo se revelando ao outro, inserindo-se no convívio social. (LISARDO, 2009)

Assim temos que a educação com música também é, dentre outras coisas, lidar com as emoções e os sentimentos das pessoas. E que a educação musical enquanto atividade didática é arte e também trata das emoções dos alunos.

Portanto identificamos a importância da música para a formação do sujeito, sendo que para Barros (2017), as múltiplas formas de linguagem foram propulsoras dessa evolução do sujeito, sendo a música, que é uma forma de linguagem, uma manifestação de arte que se faz presente em vários momentos da vida e exerce um papel importante na formação do ser humano desde a infância, por meio dela é possível desenvolver a linguagem oral, as artes corporais e a afetividade. Percebemos então que a música proporciona uma formação humanizadora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa nos possibilitou compreender algumas questões referentes ao papel da música na formação e no desenvolvimento do sujeito a partir da Psicologia Histórico-cultural.

Percebemos que a música a partir da Psicologia Histórico-Cultural é fundamental no desenvolvimento das habilidades individuais e coletivas, por isso precisa ser valorizada no ambiente escolar como uma arte que humaniza.

. Concluimos de modo geral que a música para além de aumentar a atenção das crianças, ajudar na formação intelectual e mental, melhorar a motivação para diversas atividades escolares, também contribui com a formação de sujeitos mais alegres, além de ampliar o repertório cultural das mesmas. As crianças aprendem também a lidar com suas emoções e sentimentos. Sendo assim, na escola, a música deve ter um espaço de acesso a arte, afinal, a linguagem musical é capaz de contribuir com a formação humana dos sujeitos.

Vigotski (2000) nos mostra que o ambiente externo interage diretamente no desenvolvimento e aprendizagem das crianças, dessa maneira acredita-se que o contato das mesmas com a cultura que a rodeia seja um elemento fundamental para a formação integral.

Portanto, cabe a nós pedagogos buscarmos uma formação sólida sobre a música para que possamos garantir esse direito de acesso a linguagem musical a todas as crianças.

Devemos buscar garantir nos nossos planejamentos que ela, como outras formas de linguagens artísticas sejam garantidos nos diversos espaços educativos do país. Esse é um dos nossos desafios!

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalhos na graduação. São Paulo, SP: Atlas, 2010.

BARROS, L. J. F. B.; BATISTA, M. M.; SILVA, S. L. S. M. **A importância da música como meio facilitador no processo de desenvolvimento da criança**. Trabalho de Conclusão (Licenciatura em Pedagogia do Centro de Educação) – Universidade Federal da Paraíba, 2017.

BRANDÃO, Maria de Lourdes Peixoto; DIAS, Ana Iório. **Imagens distorcidas**: atualizando o discurso sobre o telensino no Ceará. Fortaleza: Imprensa universitária, 2003.

BRITO, Teca Alencar de. **Música na educação infantil**. 2ª ed., São Paulo: Peirópolis, 2003.

CARRILHO, M. F. P. et al. (1997). **Diretrizes para a elaboração do Memorial de Formação**. Metodologia do trabalho científico. Natal: IFP/URRN.

CAVALLARI, Vânia Maria. **A psicomotricidade**: o brinquedo e a brincadeira na educação infantil. São Paulo: Meca. SIEEESP, Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino no Estado de São Paulo, 2008.

GALVANIN, Beatriz. **Reforma Educacional dos anos 90**: breves considerações sobre os aspectos históricos, econômicos e políticos. In: FOGAÇA, Azuete. Educação e qualificação profissional nos anos 90: o discurso e o fato. In: OLIVEIRA, Dalila Andrade; DUARTE, Maria R. T. (org.). **Política e trabalho na escola**: administração dos sistemas públicos de educação básica. Belo Horizonte: Autêntica, 2001. P.55 – 68.

LBD. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº. 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Brasília, 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>. Acesso em: 10 maio. 2021

LEI FEDERAL Nº 12.796, de 4 de abril de 2013. Disponível em:http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12796.htm#art1. Acesso em: 13 de maio de 2021. BRASIL.

LEI FEDERAL Nº 5.700, de 1º de setembro de 1971. Disponível em:http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l5700.htm. Acesso em: 11 de maio de 2021. BRASIL.

LISARDO, Hernany. **Música e inclusão social**: construindo novos paradigmas. Betim: FUNARBE, 2009.

LURIA, A. R. **Curso de Psicologia Geral Rio de Janeiro**: Civilização Brasileira, 1979. (4 volumes).

NICOLAU, M. L. M. **A educação pré-escolar: fundamentos e didática.** 9ª ed. São Paulo: Ática, 1997.

NOGUEIRA, Monique Andries. **A música e o desenvolvimento da criança.** Revista da UFG, Vol. 5, Nº 2, dez, 2003

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Três enfoques na pesquisa em ciências sociais: o positivismo, a fenomenologia e o marxismo.** In: _____. Introdução à pesquisa em ciências sociais. São Paulo: Atlas, 1987. p.31-79.

VIGOTSKI, Lev. S. **Imaginação e criação na infância: ensaio psicológico.** Apresentação e comentários de Ana Luiza Smolka. Tradução de Zoia Prestes. São Paulo: Ática, 2009.

VIGOTSKI, Lev S. **A formação social da mente.** 7.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. **A construção do pensamento e da linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 2000.

VIGOTSKI In: VIGOTSKY, L. S., LURIA,A. R.; LEONTIEV,A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.** São Paulo: Ícone, 1988.

ZANELLA, Andrea. **Psicologia Histórico – Cultural em Foco – Aproximações e Alguns de seus Fundamentos e Conceitos: Andrea Zanella** – Florianópolis: Edições do Bosque/UFSC – 2020 – 196p. – (Práticas Sociais e Cultura)

ANEXOS

Fotos das Escolas Estudadas

Figura 1 - Colégio Nossa Senhora de Nazaré – de Conselheiro Lafaiete- 1958



Fonte: <http://colegionazare.com.br/site/>

Figura 2 - Colégio Nossa Senhora de Nazaré - de Conselheiro Lafaiete - 2019



Fonte: <http://colegionazare.com.br/site/>